

#ESTUDOEMCASA

| BLOCO N.º 6              |           | PORTUGUÊS  |
|--------------------------|-----------|--|
| ANO(S)                   | 7.º e 8.º |  |
| APRENDIZAGENS ESSENCIAIS |           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura</b><br/>Ler em suportes variados textos dos géneros: autobiografia. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>• <b>Escrita</b><br/>Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: biografia e resposta a questões de leitura.</li> <li>• <b>Gramática</b><br/>Identificar a classe de palavras: pronome pessoal (flexão em género, número e caso); formas tónicas e átonas.</li> </ul> |

Título/Tema(s) do Bloco

Autobiografia - características textuais.  
Classes de palavras - pronome pessoal.

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Leitura e Escrita

Lê atentamente o seguinte texto.

Filho único, não cheguei, porém, a contrair as maleitas de tão vantajosa situação, ou depressa delas me curei. Mas não ponho as mãos no fogo. Quem sabe se uma sensibilidade às vezes exagerada (nunca tive vergonha de chorar, se é caso disso) não virá daí mesmo?

Sem pai aos onze anos (tinha ele trinta e quatro), sem avó paterno aos quinze (o materno já lá ia há muito), sem mãe aos dezassete (tinha ela trinta e oito), vivendo depois com uma avó atingida por doença mental, que uns tios haviam de levar para sua casa, longe, cedo me vi completamente só [...]. Senhores! Como é que, com dezassete anos e a exclusiva experiência de menino de família, se administra um prédio a cair aos bocados, ainda por cima hipotecado – era a herança –, e se lida com usurários que exibem na parede, por trás da secretária, este dístico solerte que nunca mais esqueci: “A melhor maneira de perder um amigo é emprestar-lhe dinheiro”? O caminho era vender,

vender depressa, ainda que ao desbarato, pagar tudo e mais que fosse e, depois, ficar roendo o que restasse. Se alguma coisa restasse. [...]

Mas tanta desventura deu-me afinal (cinicamente se diria: há males que vêm por bem) a felicidade suprema de poder escolher.

A família destinara-me a Direito. E lá tinha as suas razões, sobre as quais ninguém me ouvira. Assim se usava ao tempo. Mas agora, que podia fazer de mim o que quisesse (nem sempre é doce a liberdade), de modo algum me apanhariam em Direito. Escolher o que menos rende? Porque não? Era Letras o que eu queria. Letras escolhi, com algum equívoco, sem dúvida.

DIONÍSIO, Mário – Autobiografia [em linha]. Disponível em [http://www.centromariodionisio.org/autobiografia\\_mariodionisio.php](http://www.centromariodionisio.org/autobiografia_mariodionisio.php) [consult. em 21.mar.2019]

1. **Transcreve** do texto duas expressões que comprovem que o texto que acabaste de ler é autobiográfico.
  
2. **Explica** por palavras tuas as expressões destacadas no texto.
  - a) “Mas não ponho as mãos no fogo.”
  - b) “(o materno já lá ia há muito)”
  
3. **Refere** dois episódios que o narrador considera relevantes na sua vida.

## Gramática

1. **Identifica e classifica** os pronomes pessoais presentes nas frases.
  - a) A minha desventura deu-me a oportunidade de poder escolher.
  - b) Eu sou filho único.
  - c) Nós emprestámos-lhe muito dinheiro.
  - d) Os meus pais viveram comigo pouco tempo.